

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de J. Catarina*

Class.:

Data:

*01.10.82*

Pg.:

### *Funai destina área para índios venderem madeira, em Ibirama*

IBIRAMA — A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) liberou uma área de 50 hectares para que os índios Xócklengs façam o desmatamento e vendam a madeira, utilizando o dinheiro em benefício próprio. O deputado estadual Alvaro Correia esteve ontem pela manhã na Reserva Indígena Duque de Caxias, em Ibirama, onde fez a entrega de material escolar e duas dúzias de enxadas e foices que anteriormente haviam sido solicitados a ele, pelos próprios índios residentes na 2ª aldeia da reserva no Morro do Bugio.

Lá vivem cerca de 46 famílias de índios Xócklengs, uma tribo que ainda permanece sem a presença de brancos em seu habitat. Estes índios haviam se rebelado contra a Funai, há aproximadamente dois anos, e saíram da aldeia localizada na parte baixa da Reserva Duque de Caxias, indo para o alto da Região do Bugio. A princípio, a Funai não aceitou a decisão dos rebeldes fixarem-se naquela região, tendo inclusive negado a assistência a todos aqueles que para lá se dirigiram.

Hoje, no entanto, a Funai acha que é irreversível a presença dos índios Xócklengs no Bugio. Essa cisão já era prevista, e inclusive foi detectada por um antropólogo da Funai em fins do ano passado, em razão até da própria cultura dos Xócklengs que difere em muito das demais. Além disso, pelo próprio Estatuto do Índio, eles têm direito de morar onde quiserem dentro da Reserva.

Por isso, a 4ª Delegacia da Funai, sediada em Curitiba, vem adotando uma série de providências para ajudar os mais de 200 índios que foram

para Bugio. Foi liberada uma área de 50 hectares, para que os índios façam o desmatamento, e vendam a madeira utilizando o dinheiro em benefício próprio. A Funai liberou também recursos para alimentação e pretende construir a infra-estrutura necessária para atender as famílias indígenas, com a construção de uma enfermaria e envio de viaturas. Os índios construíram uma escola, com bancos rústicos, e que vem funcionando desde o mês de agosto deste ano. Nela estão matriculados 50 alunos, divididos em dois turnos, matutino e vespertino. Eles estavam enfrentando o problema da falta de livros e cadernos, que foi resolvido com a visita do deputado, que fez a entrega do material escolar necessário.

A Funai diz que isto foi possível, porque os índios, que iniciaram a mudança de forma atribulada e até certo ponto violenta, estão agora mais calmos, e mostraram um alto espírito de organização. A única luta que eles travam é para receber os benefícios que necessitam e para conseguir a permanência no local.

O cacique Antônio Caxias Popó, declarou estar satisfeito com a situação atual da sua tribo. No acampamento onde passam o dia fazendo o desmatamento cedido pela Funai, os indígenas mostram-se satisfeitos com as ferramentas trazidas pelo Deputado pois eles estavam carentes destes materiais. Na escola isolada Wanhecú-Paté, as crianças receberam com alegria os materiais escolares e o professor Olímpio Severino da Silva, disse que elas assistem as aulas com muito interesse e com muita vontade de aprender.

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de S. Catarina*

Class.:

128

Data:

01.10.82

Pg.:

### Funai libera área para indios venderem madeira



Uma área de 50 hectares foi liberada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para que os remanescentes xoklengs de Ibirama façam o desmatamento e vendam a madeira, utilizando em benefício próprio os recursos obtidos com a comercialização. A Funai liberou também recursos para alimentação e pretende construir, na área da reserva Duque de Caxias, a infra-estrutura necessária para atender as famílias indígenas, com a construção de uma enfermaria e envio de viaturas. Os índios construíram uma escola, com bancos rústicos, e que vem funcionando desde agosto último, atendendo 50 alunos divididos em dois turnos. (Página 5).

Acampamento xokleng na área liberada.